

ABRAMOWICZ, Anete; Wajskop, Gisela. **Creches: atividades para crianças de zero a seis anos**. São Paulo: Moderna, 1995.

*Mônica Guarato\**

A presente resenha versa sobre o excelente livro **“Creches: Atividades para crianças de zero a seis anos”**, tendo como autoras Abramowicz e Wajskop, duas grandes especialistas, mestres em educação infantil pela PUC-SP e doutorandas. A primeira na área de Metodologia do Ensino de Alfabetização pela Faculdade de Educação da Unicamp-SP, e a segunda na área de metodologia do Ensino Pré-Escolar pela Faculdade de Educação da USP.

No que se refere aos aspectos organizacionais, o livro revela de forma clara e objetiva as expectativas das autoras com relação ao seu público alvo, apresentando didaticamente um sumário que contempla **três grandes partes** que tratam de diferentes temas, além de uma bibliografia recente contendo referências nacionais e até internacionais, de modo a auxiliar o leitor no seu manuseio e entendimento.

Subdividida em sete capítulos, sintéticos e de fácil compreensão, a **primeira parte** da obra está ligada ao desenvolvimento de temas específicos, sempre relacionando teoria e prática a partir de uma discussão teórica consistente e atual, ligada a princípios abordados por autores como Vigotsky e Piaget e, relacionada diretamente ao cotidiano da creche.

Os capítulos seguem, de modo geral, uma mesma estrutura contendo no desenvolvimento dos textos *“notas de rodapé”* e *“lembretes”* com informações explicativas de termos e/ou palavras, sugerindo ao final de cada um, questões reflexivas e uma bibliografia complementar de aprofundamento temático conforme o interesse do leitor.

O primeiro dos sete capítulos, **“Princípios educativos da Creche”**, discute os princípios fundamentais da creche, abordando o seu significado, sua origem e evolução ao longo da história, dando ênfase aos movimentos sociais como um dos responsáveis pelas principais modificações sofridas que deram à instituição um novo significado.

---

\* Professora de pré-escola da rede particular de ensino. Pedagoga e aluna do Curso de Especialização na área da Psicologia Social da Universidade Federal de Uberlândia.

O capítulo seguinte “**A programação - bases para sua elaboração**”, trata da importância da construção coletiva de um projeto educativo na creche em que se privilegie um ambiente agradável e acolhedor com atividades que levem em conta as relações existentes na instituição, as realidades e necessidades das crianças, de modo a contribuir com o desenvolvimento global das mesmas, definindo assim, o próprio conceito de criança como ser cognoscente, dinâmico, social, criativo, autônomo e singular.

Já o terceiro capítulo titulado “**Os instrumentos de trabalho da educadora**”, como o próprio título diz, versa sobre os principais instrumentos de trabalho da educadora de creche como sendo um dos elementos definidores da qualidade do atendimento de crianças de 0 a 6 anos, devendo estar relacionados com a satisfação das necessidades dessa clientela. Para tanto, as autoras, baseadas no conceito de qualidade, indicam os principais critérios que, segundo elas, podem orientar e avaliar em termos qualitativos a instituição.

O capítulo quarto, “**As rotinas diárias**”, centra-se na questão da rotina diária como parte prática do planejamento e orientação da ação infantil. É através dela que a criança torna-se capaz de se situar na relação espaço-tempo. Neste sentido, as autoras apontam para a necessidade de que os profissionais de creche observem e concebam a rotina como momento dinâmico e motivador, e não como mero cumprimento de uma sequência de tarefas pré-determinadas, sugerindo ainda estratégias de como melhor planejar essas rotinas conforme faixas de idade especificadas.

No quinto capítulo do livro, “**Os espaços físicos**”, relata-se a importância, os objetivos e as possíveis formas de organização dos espaços físicos, seja estes internos ou externos à instituição, para o desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo da criança, na medida em que propiciem uma melhor interação, criança-criança, criança-objeto e criança-adulto.

Ao iniciar o capítulo seguinte, “**Brincar nas creches**”, enfoca-se a questão do brincar como atividade social ligada à possibilidade da criança estar construindo uma identidade autônoma, cooperativa e criativa através da sua representação e experimentação. Em suma, o capítulo descreve o brincar como forma possível de manifestação do indivíduo, sugerindo atitudes adequadas das educadoras-mediadoras frente a este processo de construção.

O sétimo e último capítulo, “**Leitura e escrita: creches-espços culturais**”, enfoca a creche como lugar de diversidades econômicas, étnicas, religiosas e essencialmente culturais e como tal, propiciadora do desenvolvimento integral da criança, seja através das inter-relações, seja através do contato com novos conhecimentos. Traça ainda o histórico e a evolução da leitura e escrita ao longo das épocas, para então chamar a atenção das várias formas de suas manifestações nas crianças, finalizando sobre a importância de mantê-las em contato com o mundo da leitura e da escrita na ampliação do seu universo cultural.

Apresentados os capítulos, segue-se a **segunda parte do livro** ligada mais aos aspectos práticos de explicação e exposição de atividades criteriosamente selecionadas que exploram o corpo e o movimento, as artes, a literatura, a escrita e as noções matemáticas, de forma coerente com a fundamentação teórica desenvolvida nos capítulos anteriores.

Já na última e **terceira parte** é apresentando uma listagem de 172 livros de literatura infantil e 51 tipos diferentes de brinquedos recomendados e especificados segundo faixas etárias específicas que vão do nascimento até os 6 anos de idade, servindo assim como sugestão ao leitor.

De modo geral, a obra em toda sua extensão conta com um riquíssimo recurso visual. As ilustrações utilizadas são figuras reais e fictícias relacionadas diretamente ao tema exposto, tendendo a facilitar a compreensão do leitor quanto à leitura e execução das atividades propostas, tendo ainda a preocupação de retratar a vida cotidiana de uma creche fundamentada nos princípios de uma instituição progressiva.

De leitura fácil e agradável, o livro combina teoria e prática ao retratar a vida cotidiana de uma creche fundamentada nos princípios de uma instituição progressiva, enfatizando uma nova abordagem de ação com crianças pequenas.

Ao percorrer caminhos e conceitos, ele define critérios de qualidade e fornece instrumentos básicos para o trabalho educativo, possibilitando aos profissionais de educação infantil, bem como aos adultos que lidam com crianças de 0 a 6 anos de idade, disporem de um material rico que sugere atividades práticas, possibilitando uma reflexão permanente sobre a natureza da relação criança – criança, criança – objeto e criança – adulto, enfim, sobre o desenvolvimento global dos infantis.